GIARDÍASE EM CÃES

INDRODUÇÃO

A giardíase é uma doença causada pelo protozoário ***Giardia lamblia*** também conhecida como ***Giardia intestinalis*** ou ***Giardia duodenalis***; é uma doença entérica que acomete animais domésticos, silvestres e humanos sendo considerada uma zoonose pela organização mundial de saúde – OMS desde 1979.

Os animais são infectados pela ingestão de cistos de ***G. lamblia*** eliminados pelas fezes de animais infectados, que contaminam o ambiente, água e alimentos. Estes cistos são resistentes no ambiente e a maioria dos desinfetantes, fazendo com que estabeleça uma alta taxa de reinfecção.

A infecção por ***G. lamblia*** é cosmopolita e apresenta altos índices de prevalência em todo mundo; podendo causar sinais clínicos desde moderado a severo em animais imunossuprimidos, jovens e desnutridos. Pode também apresentar de forma assintomática em animais adultos imunocompetentes, o que agrava o problema, pois o mesmo pode contaminar o ambiente e infectar outros animais susceptíveis.

CICLO BIOLOGICO

O ciclo biológico da ***G. lamblia*** é direto (fig 1), ou seja, não necessita de hospedeiros intermediários ou vetores. Não ocorrem estágios intracelulares no trato digestivo ou em outros tecidos. Possui período de incubação de 7 a 14 dias, após ingestão dos cistos que em contato com ácido clorídrico e enzimas pancreáticas se rompem liberando dois trofozoítos.

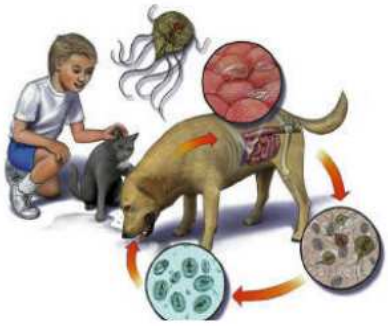

Figura 1: Ciclo de vida da Giardia.**Fonte:**zoonoses.piracicaba.sp.gov.br

O ciclo consiste de dois estágios: trofozoítos e cistos. O Trofozoíto é o estágio ativo e móvel, sendo encontrado no intestino delgado do hospedeiro fixando-se ao epitélio intestinal e iniciando a reprodução assexuada por fissão binária (fig 2). E o cisto é o estágio infectante latente e resistente da doença encontrado nas fezes.

Figura 2: Foto de microscopia eletrônica de Trofozoítos aderidos á mucosa intestinal **Fonte: Apws.org**

PATOGENIA

A giardíase promove atrofia das vilosidades e das microvilosidades intestinais resultando em má digestão e absorção de alimentos. O parasitismo é maior na porção anterior do intestino delgado (duodeno e jejuno) devido ao fato da tripsina ser ativada nesta região.

SINAIS CLINICOS

Dependendo do estado imunológico, condição nutricional e virulência da cepa; os animais vão apresentar diferentes manifestações clinicas, indo de casos assintomáticos e sintomáticos que podem ser persistente, intermitente ou autolimitante.

Em cães, os sintomas observados são: fezes pastosas a aquosas com odor fétido, em grandes volumes, com esteatorréia e flutulência, geralmente sem muco ou sangue, caracterizando uma síndrome mal absortiva por enteropatia de intestino delgado; Dor abdominal, desidratação e perda de peso também são observados.

DIANÓSTICO

Por não apresentar sinais patognomônicos, pode ser facilmente confundida com outras enfermidades intestinais e tratada de maneira incorreta. Por isso é de suma importância realizações de exames laboratoriais para a confirmação do diagnóstico.

A giardíase é diagnosticada pela observação de trofozoítos moveis nas fezes frescas (fig 3) ou em lavados duodenais, pela observação de cistos por meio de técnicas de flotação fecal.

Figura 3: Trofozoítos de giardia (setas) em um esfregaço fecal canino. **Fonte: Nelson e Couto 2010.**

O exame parasitológico de fezes através da flutuação em solução saturada de Sulfato de Zinco ou Sacarose é considerado um bom método de diagnóstico, por ter uma boa relação custo benefício e permitir a detecção da giardia e de outros agentes parasitários; sendo 1 amostra

76% e 3 amostras 96% das infecções são diagnosticadas. Apesar de tantas vantagens, apenas um resultado negativo não é conclusivo.

Existe também a opção de solicitar o exame parasitológico de fezes - MIF, no qual são preservados cistos de protozoários, ovos e larvas de helmintos, podendo ser coletadas um total de 3 amostras em dias alternados, uma vez que a eliminação de cistos é intermitente, o que pode gerar resultados falso-negativos quando se utiliza uma única amostra na pesquisa.

Antes de descartar a giardia como a causa do problema, é importante a realização de pelo menos 3 exames fecais num período de 7 a 10 dias.

O teste de ELISA (Enzyme Linked Immunoassay) de captura possui a vantagem de ser rápido e bastante preciso, consistindo na detecção qualitativa in vitro de antígenos (GSA-65) nas fezes, detectando tanto trofozoítos quanto cistos, mesmo que o animal não esteja eliminando o agente no momento da realização do exame. Sendo considerado um método sensível para a pesquisa de giárdia.

Já o método pelo PCR (Polymerase chain reaction), consiste na análise biomolecular para detecção e replicação de fragmentos do material genético do agente, permitindo um diagnóstico definitivo, por se tratar de um exame de alta especificidade.

Buscando qualidade e precisão nos resultados para se concluir um diagnóstico e instituir a terapêutica mais adequada, recomenda-se a associação de mais de uma metodologia diagnóstica, de modo que possam se complementar em sensibilidade e especificidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, C; et al. **Frequência da infecção por *Giardia lamblia* (Kunstler, 1882) em cães (*Canis familiaris*) avaliada pelo Método de Faust e cols. (1939) e pela Coloração da Auramina, no município de Canoas, RS, Brasil.** [online] [citado em: 15 de fevereiro de 2015] https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22508/000448201.pdf?sequence=1

ETTINGER, S.J. ; Feldman,E.C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. V.2.

NELSON, R. W. ; COUTO,C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BARRIO, M. A. M. D.; **Giardíase, uma infecção frequente.**

SOGAYAR, M.I.T.L.; GUIMARÃES, S. ***Giardia lamblia***. In: NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 10.ed. São Paulo : Atheneu, 2000. Cap.14, p.107-113.

Para auxílio no diagnóstico o TECSA Laboratórios disponibiliza as seguintes análises:

Exame	Código	Material	Método de envio	Prazo (Dias)
Exame parasitológico de fezes	63	Fezes recentes	Enviar à temperatura entre 2 e 8ºC até 24 horas após a coleta em frasco coletor. Nunca congelar a amostra.	1
EXAME PARASITOLOGICO DE FEZES - MIF	191	Fezes colhidas em frascos com meio MIF (mercúrio, iodo e formol) ou TF-Test®. Coletar durante três dias alternados colocando todas as amostras em frascos distintos	Enviar à temperatura ambiente até 3 dias após a coleta.	1

PESQUISA DE GIARDIA (ELISA)	539	Fezes frescas	Enviar à temperatura entre 2 e 8ºC até 48 horas após a coleta. Caso seja necessário armazenamento, CONGELAR E ENVIAR CONGELADO.	1
GIARDIA - PCR REAL TIME QUALITATIVO	731	Fezes frescas em frasco com tampa de rosca, sem conservantes.	Enviar à temperatura entre 2 e 8ºC fezes congeladas ou coletadas com swab.	6
GIARDIA - PCR REAL TIME QUANTITATIVO	784	Fezes frescas em frasco com tampa de rosca, sem conservantes.	Enviar à temperatura entre 2 e 8ºC fezes congeladas ou coletadas com swab.	6

EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da América Latina. Credenciado no MAPA.
PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008
FAX: (31) 3287-3404
tecsa@tecsa.com.br
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708

Facebook: Tecsa Laboratorios

WWW.TECSA.COM.BR

"Atendemos todo Brasil, resultados via internet, FAÇA SEU CONVENIO E PARTICIPE DA JORNADA DO CONHECIMENTO TECSA"

INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO

“Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros emails das DICAS TECSA (Boletim de Informações e Dicas), por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do email. ”